

COMUNICAÇÃO E RESILIÊNCIA: PARA UMA CULTURA DE TOLERÂNCIA, DIVERSIDADE, INCLUSÃO E RESPEITO ÀS DIFERENÇAS

Autores: Prof. Dr. Jorge Miklos e Profa. Dra. Malena Segura Contrera

Até março de 2019, mais de 200 feminicídios ocorreram no Brasil. Dados compilados pela Comissão de Combate à Intolerância Religiosa de São Paulo mostram que mais de 70% de 1.014 casos de ofensas, abusos e atos violentos registrados no Estado entre 2012 e 2015 são contra praticantes de religiões de matrizes africanas. Crescem as manifestações de intolerância e ódio. A intolerância é um fenômeno global, amparado por valores fundamentalistas e por preconceitos. Observa-se uma onda de violência simbólica em diversos espaços do planeta, concomitante à expansão das redes sociais digitais, fenômeno que, em tese, deveria garantir maior participação, liberdade e fortalecimento da democracia e da diversidade. A internet, que em seu nascedouro emergiu com o potencial para disseminar um ambiente de diversidade cultural, tem sido usada como espaço de exposição do extremismo moral, da intransigência étnica, do fanatismo religioso, da misoginia, da homofobia, da gordofobia, da xenofobia. Os meios de comunicação tradicionais, especialmente os canais de televisão, exercem um papel decisivo no fomento ao preconceito, especialmente por meio da construção de estigmas, nos quais o “outro”, ou seja, aquele que foge ao padrão da normalidade é alvo de constituição de estereótipos. O propósito da conferência é oferecer uma reflexão a respeito da intolerância na sociedade contemporânea, o papel da mídia nesse cenário e debater com os estudantes a respeito de possíveis ações comunicacionais para mitigar esses fenômenos na sociedade brasileira a partir da perspectiva da resiliência.